

*R. geral***TERRAS** *R. geral*

Guerrilha? Isso é uma guerra

A última vítima do Araguaia é um líder sindical

A região de maiores conflitos de terra no Brasil — ou pelo menos dos mais violentos — é o Baixo Araguaia, a fértil e cobiçada área na divisa do Pará com Goiás. Há três semanas um grupo de fazendeiros da região, envolvidos no conflito, tentou chamar a atenção das autoridades federais, especialmente do Exército, anunciando à imprensa que estava ocorrendo ali um movimento guerrilheiro.

De fato já houve guerrilha no Baixo Araguaia, entre 1972 e 1974. Desta vez, porém, ninguém acreditou em guerrilha. Tratava-se apenas de mais uma escaramuça entre fazendeiros, posseiros, grileiros e simples lavradores que invariavelmente

envolve de um lado a polícia e de outro a Igreja. Assim, o boato da guerrilha não prosperou. Mas a violência, sim, e também o envolvimento de pessoas até por razões políticas. A última vítima dessa violência foi Raimundo Ferreira Lima. Era um lavrador de 42 anos, seis filhos. Militava junto ao sindicato e era ligado à Igreja. Era conhecido como “Gringo”.

Sem testemunhas. Gringo morreu quinta-feira, dia 29, com dois tiros de revólver. Era ele quem organizava os posseiros em suas batalhas jurídicas contra supostos proprietários de terras. No dia da morte ele estava em Araguaína, do lado goiano, hospedado num hotel. Mas o crime aconteceu sem que houvesse testemunhas. A primeira reação da polícia — sempre a PM, que se deixa enredar pelos fazendeiros e está invariavelmente a serviço de alguns interesses — foi culpar o diácono Ricardo Fonseca como “autor intelectual”. O motivo: duas semanas antes Ricardo denunciara, em Brasília, a existência de uma lista apócrifa com os nomes de um padre, um agente pastoral e quatro lavradores que seriam mortos a mando dos grileiros. O envolvimento de Ricardo logo se provou ser pura ficção. As suspeitas voltaram-se para um capataz do fazendeiro Fernando Diniz, morto há um mês pelos lavradores. Segundo estes, Diniz incendiava suas casas, envenenava a água, tudo para pressioná-los a deixar a terra. A morte de Gringo teria sido uma “resposta”.

Até ato público

Raimundo Ferreira Lima, o “Gringo”, era candidato à presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia. Conceição é sede de um movimento raríssimo no campo. Os posseiros organizaram uma chapa para ganhar o sindicato rural, ora sob intervenção. As eleições estão marcadas para dia 29 deste mês. Com a morte de “Gringo” a tensão é cada vez maior. Neste fim de semana, dias 7 e 8, os lavradores de Conceição anunciam um ato público.



“Gringo”: movimento inédito no campo